

Governo ¹¹⁰² ainda pretende manter TR

São Paulo — O ministro da Fazenda também afirmou ontem que a equipe econômica não cogitou fim da Taxa Referencial (TR). “Ninguém está pensando no fim da TR”, afirmou Malan, respondendo a uma pergunta sobre os projetos da equipe econômica, para a desindexação da economia brasileira. A opinião de Malan contraria a posição de outra fonte ministerial, para qual esta possibilidade está em debate dentro do Governo.

Ainda em relação à desindexação, Malan admitiu a continuidade do IPC-r, depois de junho. “Quem falou no fim do IPC-r foi um repórter e não o ministro”, advertiu ele, acrescentando que apenas quando o assunto estiver decidido ele será apresentado pela equipe econômica.

Malan admitiu um novo déficit na balança comercial em maio, mas

não estimou seu potencial, e disse que ele é decorrente de dois fatores sazonais. “O comportamento do mês de maio não deve ser visto como uma tendência”, disse. O aumento substancial e inesperado no volume de importação de petróleo e derivados e a chegada de um grande número de carros importados, que já estavam comprados antes do aumento da alíquota para 70%, são os responsáveis pelo maior volume de compras externas.

O ministro não adiantou nenhum estimativa do total do déficit, mas afirmou que as importações de petróleo e derivados somaram “centenas de milhões de dólares”. Estes dois fatores não vão provocar a mesma interferência nos próximos meses, segundo Malan, que reafirmou a projeção da equipe de encerrar o ano com superávit na balança comercial.

O ministro da Fazenda também

descartou uma nova elevação da taxa de juros para contornar eventuais reflexos do novo déficit da balança comercial. “Não há razão para uma elevação da taxa, pois não apostamos em um cenário catastrofista”, ponderou. Malan lembrou que desde a terceira semana de abril o País está com saldo positivo, no volume de câmbio contratado e na entrada de recursos, ponderou.

Durante palestra na abertura da 4ª Conferência do Conselho dos Reguladores de Valores Mobiliários das Américas (Cosra), Malan disse que a inflação brasileira dos primeiros cinco meses, deste ano (e também do primeiro semestre) será “a mais baixa taxa de inflação do último quarto de século”, e a equipe econômica continuará a fazer todos os esforços, para impedir que “o mais cruel dos impostos” volte a penalizar os mais pobres.